

# **materiais | diversos**

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES  
MATERIAIS DIVERSOS 2020**

## PROGRAMAÇÃO REGULAR ALCANENA

### DESENVOLVIMENTO DE PÚBLICOS E MEDIAÇÃO

#### **OFICINAS MATERIAIS DIVERSOS no Agrupamento de Escolas de Alcanena**

Com Margarida Mestre, Joana Rita Sousa, Marta Tomé e Raquel Senhorinho  
Fevereiro e Março 2020 (nas escolas)

Nº Público: 298

13 e 19 de Outubro 2020 — Oficinas para Professores (online)

Nº Público: 22



Na continuidade do projeto O Antropoceno das Crianças, desenvolvido em 2018 e 2019, e como um passo que nos parece importante dar para a sustentabilidade e inscrição local do projeto, o que fizemos no ano 2020 foi iniciar um processo de transmissão de boas práticas, dando formação a professores e artistas locais que poderão futuramente desenvolver projetos similares, e estender as oficinas de artes a todos os alunos do 2º ciclo.

Assim, em 2020, a Materiais Diversos convidou artistas para um período de formação em contexto, composto por sessões práticas com turmas e por oficinas dedicadas aos noyos formadores. No ano letivo 2020/21, o projeto, seguindo os mesmos princípios e práticas, será já desenhado e implementado por uma equipa local.

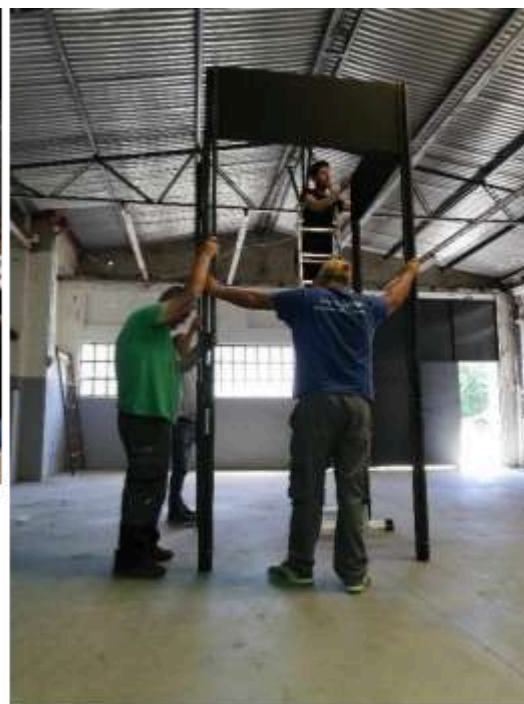
Esta fase do projeto foi desenvolvida em parceria com a escola O Corpo da Dança e o Agrupamento de Escolas de Alcanena, do ponto de vista da articulação estratégica e de conteúdos. Estes parceiros não fizeram nenhuma participação financeira ou logística.

#### **PONTO DE ENCONTRO Festival Materiais Diversos 2019**

Com o arquitecto João Quintela

19 de Junho de 2020

Nº público: 5



Na sequência da conceção e construção in loco, em Minde, do Ponto de Encontro para o FMD 2019 pelo laboratório In Situ (Universidade Autónoma de Lisboa), a Materiais Diversos ofereceu à Junta de Freguesia de Minde este equipamento para uso futuro da comunidade. O arquiteto João Quintela passou um dia em Minde para informar e testar com membros da Junta e associações locais a montagem e desmontagem do equipamento.

### **VER NO ESCURO**

Com os artistas Volmir Cordeiro, Olga de Soto, Marta Tomé e João dos Santos Martins  
25 de Junho, 23 de Setembro, 28 de Outubro e 25 de Novembro 2020  
Nº público: 74



Ver no Escuro é o clube de espectadores da Materiais Diversos, criado em 2017 para os territórios onde desenvolve o seu programa — Minde, Alcanena e Cartaxo, em particular como clube de espectadores de Alcanena (2017 e 2018). Uma comunidade que se deslocou a vários teatros para assistir a espectáculos como *As Bacantes* de Marlene Monteiro Freitas, *Sopro* de Tiago Rodrigues, *Amores Pós-Coloniais* de Hotel Europa, entre outros. Em tempos de contágio e isolamento, não podendo concretizar o nosso encontro no teatro, pudemos concretizá-lo graças ao teatro — nas imagens, nas ideias e nas palavras. Por isso, adaptámos o clube a um lugar de múltiplas possibilidades, o online. Esta atividade substituiu a Escola de Verão Na Prática, que no formato presencial passou para 2021.

### LIVRO PAISAGENS IMPREVISTAS (Festival Materiais Diversos 10 anos)

Apresentação em Lisboa, Minde, V. N. Famalicão e Leiria

Setembro/Dezembro 2020

Nº público: 87



O Festival Materiais Diversos foi um dos projectos pioneiros, e mais emblemáticos, na programação “descentralizada”. Esta publicação documenta alguns dos aspetos essenciais da vida do festival, mas serve também de reflexão sobre o que é programar fora dos grandes centros urbanos, a partir de ensaios de especialistas, encontros com públicos e actores locais e uma revisitação do arquivo fotográfico do FMD.

O livro tem co-edição de Inês Iampreia e Liliana Coutinho e conta com a colaboração de Álvaro Domingues (geógrafo), Ana Pais (investigadora), Ana Teresa Ascensão (designer), Antónia Gaeta (curadora), António Pinto Ribeiro (programador), Cláudia Gaiolas (atriz e encenadora), Cláudia Galhós (jornalista), Luísa Roubaud (investigadora e crítica), Maria Vlachou (gestora cultural), Sofia Dias & Vítor Roriz (coreógrafos), Tiago Bartolomeu Costa (crítico e gestor cultural), Vera Mantero (coreógrafa) e a participação especial de Elisabete Paiva e Tiago Guedes, os dois directores artísticos que o festival teve até à data, além das vozes de diversas pessoas da comunidade local.

Durante os meses de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro de 2020, o livro foi apresentado em vários locais do país, entre os quais a Galeria Quadrum/ Lisboa, o Teatro Rogério Venâncio/ Minde, o Espaço fAUNA/ V. N. Famalicão (online) e a Livraria Arquivo/ Leiria.

## RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS E ESPETÁCULOS

### **ENCONTROS QUE CONTAM no Centro de Bem-Estar Social de Minde e no AE de Alcanena**

Com Ana Sofia Paiva e António Fontinha

Maio a Dezembro 2020

Nº público: 45



Na sequência das oficinas Vida ao Corpo, desenvolvidas com grupos de seniores em Minde e em Alcanena em 2018 e 2019, pretendeu-se agora trabalhar com seniores e com crianças em idade pré-escolar, num processo de recolha e partilha de memórias, a partir de histórias de vida e repertório da tradição oral. Tirou-se assim partido do trabalho desenvolvido em torno da tradição oral, através do ciclo Encontros que Contam, no MARG (2018 e 2019).

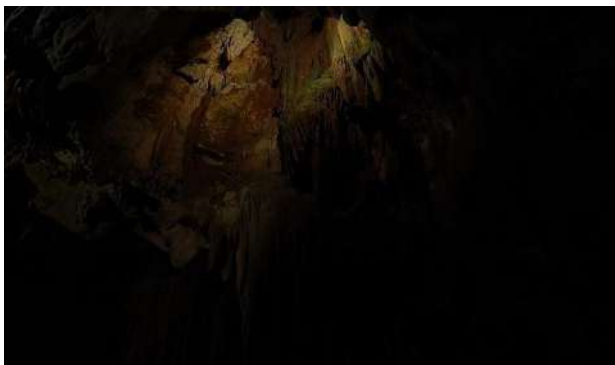
O projeto incluiu sessões de contos e oficinas que tiveram como objetivo dar às crianças e às suas educadoras novas ideias e ferramentas sobre como contar histórias e elaborar dramatizações simples, a partir de vivências, temas ou histórias já existentes, para partilharem com os seniores.

Nota: Este projecto foi redesenhado durante a pandemia e decorreu entre o digital, com trocas de vídeos e áudios entre contadores, crianças e seniores (Maio a Julho) e o presencial (Dezembro).

### **SUBTERRÂNEO na Serra D'Aire e Candeeiros e Centro Ciência Viva Alviela residência artística**

Com Bruno Caracol

5 a 13 de Setembro 2020



Esta é uma pesquisa que parte de um texto de Gabriel Tarde, uma ficção utópica que se constrói depois do colapso do Sol levar ao congelamento da superfície terrestre, fundando-se então uma sociedade ideal nas profundezas da terra. A ideia era explorar a paisagem subterrânea das serras da região, o que foi feito durante a residência artística. Projeto com apresentação prevista para o Festival Materiais Diversos 2021.

### **DA MINHA ALDEIA VEJO QUANTO DA TERRA SE PODE VER NO UNIVERSO**

Com Terceira Pessoa

6 a 12 de Julho 2020 (Reagendado para 2021)

Esta é uma performance multidisciplinar que acontece entre a visão de um drone e as mãos de uma costureira. Ao longo de uma residência artística de uma semana, os criadores vivem uma série de experiências com os lugares e as pessoas que os habitam e criam um espetáculo intimista que partilha essas mesmas vivências, procurando encontrar, em cada comunidade, uma forma diferente de expressar as suas singularidades.

### **CICLO MATERIAIS DIVERSOS BONS SONS (Cancelado)**

13-16 Agosto 2020

### **NA PRÁTICA – ESCOLA DE VERÃO**

Com Volmir Cordeiro, Rui Pina Coelho e Gustavo Vicente (Centro de Estudos de Teatro)

23 a 27 de Junho 2020 (Reagendado para 2021)

Na Prática é uma escola de verão com foco no campo das artes performativas, destinada a artistas e investigadores, co-organizada pela Materiais Diversos e pelo Centro de Estudos de Teatro (FLUL). Trata-se de um encontro anual em que, deliberadamente, não se faz distinção entre a teoria e prática como uma forma de re-avaliar e re-inscrever as nossas ações, enquanto indivíduos e profissionais, num mundo voltado para a eficácia, a velocidade e a competição. Propõe-se desta forma incorporar um dos grandes desafios da atualidade, re-aprender a conversar, re-aprender a fazer.

## PROGRAMAÇÃO REGULAR CARTAXO

### RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS E ESPETÁCULOS

#### **RITE OF DECAY, no Centro Cultural do Cartaxo**

Com Joana Castro

20-28 de Janeiro

Ante-estreia: 25 de Janeiro

Workshop: 28 de Janeiro



“Rite of Decay” é uma dança sobre a morte, ou várias mortes. A coreógrafa e performer Joana Castro, parte da ideia da gestão de um corpo que se desmultiplica noutros, já extintos ou por vir. Um corpo em decadência, que se expõe, que falha, onde o tudo e o nada, a persistência e a renúncia, a presença e a ausência, se defrontam na tentativa de reconciliação com o fim. O fim do mundo como uma metáfora para a nossa própria degradação.

#### **OS LIVROS DO REI, no Centro Cultural do Cartaxo (CANCELADO)**

Com Plataforma 285/ Raimundo Cosme

20 e 21 de Março

#### **SONS MENTIROsos, no Centro Cultural do Cartaxo (Reagendado para 2021)**

Com Sofia Dias & Vítor Roriz

23 e 24 de Outubro

#### **UMA PEÇA FELIZ E DIRECTA SOBRE A TRISTEZA, no Centro Cultural do Cartaxo**

Com Companhia Caótica, Jaime Mears e Joana Pupo

Residência artística: 20-27 Julho

Apresentações: 12 e 13 de Novembro (Apresentações reagendadas para 2022)

“Uma Peça Feliz e Directa sobre a Tristeza” faz uma releitura do livro “A Rainha do Norte” e abre-se para temas como a depressão, a emigração, a intimidade, explorados pela perspetiva do teatro físico e na procura de uma linguagem clara. Um espetáculo que incluirá o encontro,

em oficina e em ensaio aberto, com jovens durante o período de criação permitindo o debate de temas atuais e complexos de abordar nestas idades.

### **O LUGAR DO CANTO ESTÁ VAZIO, no Centro Cultural do Cartaxo**

Companhia Maior / Sofia Dias & Vítor Roriz

30 de Março a 4 de Abril (Reagendado para 2021)

## **ATIVIDADES EM LISBOA**

### **NOVOS MATERIAIS**

Consultoria em Produção para jovens coreógrafos

Projeto selecionado: Trouble with your Eyes/Receptacle, Raúl Maia



Entramos no espaço onde normalmente acontecem os espetáculos. No meio da sala vemos uma construção, do tipo chaminé industrial. A sua presença é estranha no contexto de um Teatro, como se tivesse sido extraído do seu local de origem e cuidadosamente colocado onde agora se encontra. Da chaminé é expelido um fumo branco, que lentamente ocupa o espaço acima das nossas cabeças, com um movimento espesso e lânguido. Após um momento de reconhecimento em que nos deslocamos para melhor observar, percebemos que existem portas nas fachadas da construção. Abrimos uma e entramos para o interior. Encontramo-nos dentro de uma cabine individual. Vemos uma cadeira e sentamo-nos. Colocamos os auscultadores que estão pendurados na parede. À nossa frente através de uma janela de vidro podemos agora ver um outro espaço ainda mais interior. É um espaço branco e estéril. Como uma sala de estar vazia num apartamento periférico de uma grande cidade. No chão deste espaço reparamos em três corpos que parecem totalmente inertes. Observamos. Passado um bom momento começamos a perceber, que apesar da sua aparente imobilidade não estão passivos. Como se lhes fosse impossível mover a estrutura óssea, apenas a carne, os tecidos e os órgãos se encontram ativos. Ficamos com a impressão de que apesar da aparente imobilidade tentam comunicar entre si, ou talvez mesmo conosco. O som que emana dos auscultadores é oscilante e subtil parecendo participar na nossa percepção do movimento interno dos corpos. A nossa noção de tempo fica cada vez mais esbatida e começamos a duvidar se os corpos estão realmente a mexer ou se trata apenas de uma ilusão.

## PROJETO EUROPEU MORE THAN THIS

Planet Alexithymia: No words for Feelings

Com Karl Saks

Workshop: 5 e 6 de Fevereiro

Residência artística: 7 a 17 de Fevereiro

Apresentação pública: 14 de Fevereiro



[Alexitimia: fenómeno subclínico que envolve falta de consciência emocional ou, mais especificamente, dificuldade em identificar e descrever sentimentos e em distinguir sentimentos das sensações corporais da excitação emocional]

A performance explora o isolamento, centrado no corpo e na sua força, utilidade, obediência, distribuição e entrega. Observa como o ambiente coloniza o corpo, estabelece limites, influencia e manipula. Num corpo que é pressionado para o ambiente externo - seja uma caixa preta, uma prisão ou uma terra arável – é necessário lidar com repetições pragmáticas e rotineiras - numa sequência regeneradora e num fenómeno em que as funções do corpo se adaptam (ou não).

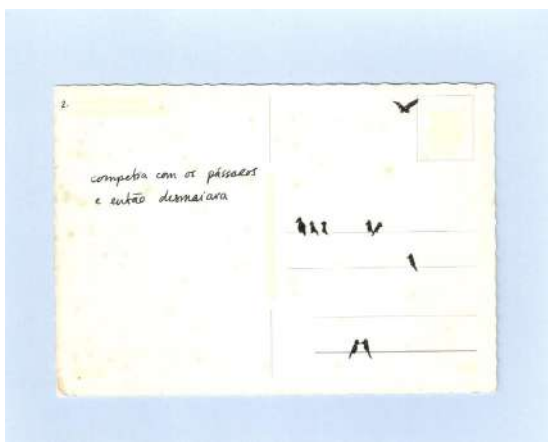
## PARCERIA ESTÚDIOS VÍTOR CORDON

### O Primeiro Sol

Com Sofia Dinger & Miguel Bonneville

Residência artística: 22-26 de Junho / 29 Junho a 3 de Julho

Conversa final: 3 Julho



O Primeiro Sol é a primeira colaboração artística de Sofia Dinger e Miguel Bonneville. Tendo como ponto de partida A Gaivota de A. Tchekov, os artistas assumem os alter-egos de duas personagens, Treplev e Nina, para pensar o estado do mundo e o estado da arte.

## **Traceology**

Com Olga de Soto / Parceria Grand Studio

Residência artística: 28 de Setembro a 10 de Outubro

“Traceology” parte de uma pesquisa sobre os subtextos que podem despoletar a ação física, em diálogo com o momento presente em que a possibilidade do toque é posta em causa.



## **PROJETOS ASSOCIADOS**

EM CIRCULAÇÃO

### **A INVENÇÃO DA MALDADE, MARCELO EVELIN**



Em A Invenção da Maldade, espetáculo de Marcelo Evelin/Demolition Incorporada, a maldade é fluida, arcaica e acontece no corpo, no espaço entre o eu e o outro.

16-18 Janeiro 2020 Gropius Bau, Berlim, Alemanha

Nº Público: 486

## A VIAGEM, FILIPA FRANCISCO

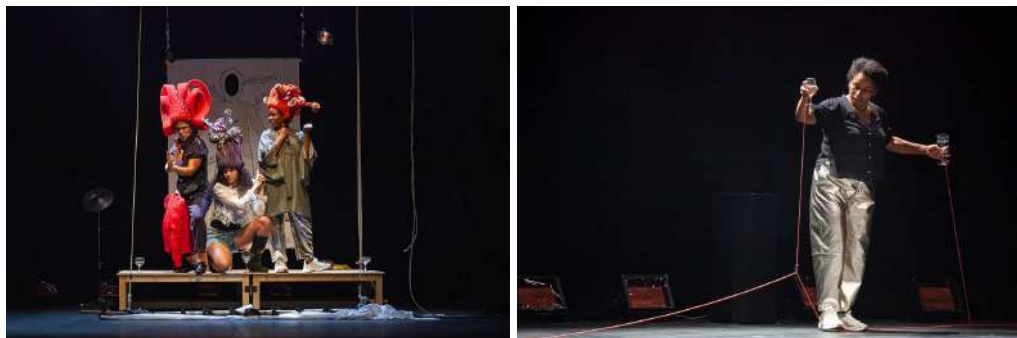


“A Viagem” de Filipa Francisco juntou no palco do Auditório da Cerâmica Arganilense, bailarinos de dança contemporânea e os costumes recriados pelo Grupo Folclórico da Região de Arganil, colocando em diálogo e confronto a dança contemporânea com o folclore e as danças tradicionais. Este espetáculo inseriu-se no projeto de programação patrimonial e cultural em rede “Coimbra Região de Cultura”, promovido pela Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra.

2-15 Fevereiro Auditório da Antiga Cerâmica Arganilense  
Nº Público: 246

1 a 14 de Março Auditório da Biblioteca Municipal de Penacova (Cancelado)  
4-18 Abril Centro de Artes do Espectáculo de Figueira da Foz (Cancelado)

## A MENOR LÍNGUA DO MUNDO, ALEX CASSAL & PAULA DIOGO



Em 2100 o mundo poderá ter perdido metade das suas línguas: dos 7000 idiomas falados atualmente, espera-se que 50% não sobrevivam até ao final do século. Ao caminharem para a extinção, levam consigo histórias, conhecimentos, identidades, diferenças. Em Portugal estão ameaçadas a língua gestual portuguesa, o minderic, o aragonês, o barranquenho e o mirandês, entre outras. Durante a criação de “A menor língua do Mundo”, a equipa viajou por diferentes regiões, estabelecendo encontros entre um grupo multidisciplinar de artistas e pessoas que ainda carregam consigo a memória e a prática de algumas destas línguas: minderic, mirandês e barranquenho. Pretendia-se investigar o que estas línguas podem e querem dizer hoje. Foi imaginada uma trupe que atravessou diferentes territórios de um futuro pós-apocalíptico, apresentando teimosamente um espetáculo de variedades com aquilo que

recolheram na sua jornada: piadas e canções, coreografias burlescas e poemas épicos, referências eruditas e animais amestrados.

3-15 Março Teatro Nacional D. Maria II (sessões dos dias 12, 13, 14 a 15 canceladas)  
Nº Público: 193

### **PARTILHAS/EXCHANGES, FILIPA FRANCISCO**

3 de Abril Teatro Académico Gil Vicente / Festival Abril Dança (Reagendado para 2021)

### **DREAM IS THE DREAMER, CATARINA MIRANDA**



“Dream is the dreamer” é o título para uma evocação espacial, um exercício cénico onde uma topografia ficcional é ativada, estabelecendo um imaginário coletivo, através do desenvolvimento da palavra e do gesto.

O palco vazio é intercetado por um protocolo de coordenadas, onde uma sequência de eventos é descrito e incorporada, estabelecendo uma temporalidade cénica. A construção da experiência sensível do corpo começa a partir do exercício de contemplação, onde uma personagem solitária se encontra em contraste com a linha do horizonte. Através da manipulação de matérias plásticas, as dimensões monstruosas e humanas de um corpo-pele-carne, são colocadas em relação e evidência.

19 de Fevereiro Théâtre de Liège, Liège, Bélgica  
Nº Público: 117

21 de Fevereiro Teatro Académico Gil Vicente, Coimbra  
Nº Público: 60

18 de Julho Festival Walk&Talk (Reagendado para 2021)

11 de Setembro Festival Short Theatre, Roma, Itália  
Nº Público: 87

25 a 27 de Setembro Festival Cumplicidades, Lisboa  
Nº Público: 110

12 de Novembro Festival Mindelact, Cabo Verde  
Nº Público: 200

## SUBLINHAR, MARTA CERQUEIRA



Para se falar a palavra “SubLinhar” é preciso que um conjunto de sons saia da nossa boca. Mas há quem seja de poucas palavras... e o que é que acontece quando ficamos sem palavras? Se retirarmos “Linha” à palavra “Sub(Linha)r” podemos usá-la para desenhar no espaço, insinuar formas, texturas, acentuar movimentos, definir direções ou percursos que nos levam a mudar de lugar, fazer perguntas ao mundo e crescer. Nessas trajetórias o corpo “também fala”, repleto de ossos, tendões e músculos, que experiencia o aqui e o agora.

19 de Dezembro n’O Espaço do Tempo

Nº Público: 58

NOTA: Além destas atividades, Catarina Miranda e Sara Abrantes participaram no Salon d’Artistes da rede Be My Guest, no Festival Prallèle, em Marselha, a 31 de Janeiro de 2020.

## EM CRIAÇÃO

## COREOGRAFIA, DE JOÃO DOS SANTOS MARTINS



Uma dança que é um texto e um texto que é uma dança.

Numa conferência-performance intitulada Salário Máximo, apresentada na Assembleia da República Portuguesa, em Lisboa, em 2014, Vera Mantero dizia que a dança lhe parecia a arte menos apropriada para falar do que quer que fosse. Segundo a artista, seria mais simples veicular uma ideia concreta no cinema ou na literatura. Esta afirmação sustenta uma ideia comum de que a dança não pode falar, sendo, no entanto, uma metáfora para o pensamento. O aparente conflito que aqui se esboça aponta para a relação entre política e poética, que poderia ser expresso na dicotomia entre escrita de texto — permeável à tradução — e composição de gestos, ações e movimentos.

Residências artísticas:

15 de Junho a 10 de Julho Estúdios Vítor Cordon

21 de Setembro a 9 de Outubro Centro Cultural Malaposta

12 de Outubro a 6 de Novembro Espaço Alcantara

7 a 13 de Novembro 23 Milhas

Apresentações:

18 de Novembro no Teatro Viriato

Nº Público: 49

23 e 24 de Novembro no Teatro Nacional D. Maria II

Nº Público: 155

## **POROMECHANICS, DE CATARINA MIRANDA**



POROMECHANICS é uma coleção de vídeo-retratos de coreógrafos, apresentados como oráculos, em posição de sono. É um projeto criado em diálogo com a peça de dança CABRAQIMERA.

Residência artística:

7 a 18 de Janeiro Teatro Municipal do Porto

## Cabraçimera, de Catarina Miranda



Peça de dança para um quarteto em patins, sobre estados de detonação.

Abordando uma contemporaneidade explosiva, simultaneamente física e tecnológica, a composição coreográfica baseia-se em dispositivos de organização espacial, relativos a desportos de velocidade, onde o uso de próteses (patins), permite aceder a fisicalidade que impliquem o risco e o acidente. A dimensão plástica do gesto, propõe a articulação de um grupo de bailarinos num ser de aparente impossibilidade, munido de humores, desejos e libido, projetando o corpo para uma alteridade extrema e abrindo o terreno para a ficção.

Residências artísticas:

5 a 16 de Julho Festival Walk&Talk

3 a 9 de Setembro Cine-teatro Louletano

23 de Novembro a 3 de Dezembro ICI-Centre Chorégraphique National de Montpellier

4 a 17 de Dezembro Fábrica ASA (Guimarães)